

O papel do letramento digital para o alcance da meta de cobertura vacinal dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável¹

Mariana Ceci de França e SILVA²
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este estudo teórico explora a importância do letramento digital para o alcance da meta 3.8 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que visa a cobertura universal de saúde, incluindo a vacinação. Apesar do Programa Nacional de Imunização brasileiro ser robusto, a cobertura vacinal no país apresenta quedas desde antes da pandemia da Covid-19 para muitos dos imunizantes de rotina. O estudo busca fortalecer o debate interdisciplinar sobre o letramento digital em saúde, ao incorporar conceitos e estudos da Comunicação Social que têm se debruçado sobre o impacto da desinformação na confiança e adesão às vacinas.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento digital, letramento digital em saúde, desinformação, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

As vacinas são consideradas uma das maiores conquistas da humanidade. Elas são a forma mais efetiva e segura de proteção contra doenças infectocontagiosas, e sua ampla utilização foi capaz de interromper a circulação de doenças graves, como a varíola, o sarampo e a poliomielite em diversos países (WHO, 2021).

A agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas prevê, em seu item 3.8, inserido no ODS 3, “Saúde e Bem-Estar”, a meta: “atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos” (ONU BR, 2015).

Apesar da comprovada eficácia da estratégia de vacinação como intervenção em saúde pública, há uma tendência em diversos países de queda nos índices de vacinação pela população.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho "Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades", evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Docente do Mestrado em Divulgação Científica e Cultural do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Unicamp, e-mail: marianacecif@gmail.com

Grupos de especialistas em saúde pública têm se debruçado sobre a questão, a fim de compreender que fatores influenciam na queda de adesão à vacinação. Em seu relatório de 2014, o Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Vacinação (SAGE) da Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu o termo "hesitação vacinal". Este conceito refere-se à relutância em aceitar ou à completa recusa de receber vacinas, mesmo quando disponíveis.

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo e multifacetado, fortemente influenciado pelo contexto social local, e tem um impacto direto no êxito das campanhas de imunização. Em 2019, a OMS destacou a relutância vacinal como uma das 10 principais ameaças à saúde global, devido ao risco de ressurgimento de doenças já erradicadas e evitáveis por meio da vacinação.

Dentre os fatores incluídos pelo SAGE da OMS como parte da hesitação vacinal, três são apontados como principais: a confiança nas vacinas; a complacência, que é influenciada pela percepção da necessidade e valor da vacinação dadas as circunstâncias do contexto social; e a conveniência, que aborda as barreiras para acessar os serviços de vacinação.

Apesar do Brasil contar com um Programa Nacional de Imunização (PNI) robusto e elogiado internacionalmente, dispondo de um calendário de vacinação bem estruturado e campanhas nacionais que disponibilizam vacinas gratuitamente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), o país não escapou da tendência global de redução nas taxas de vacinação (DOMINGUES, C. M. A. S. et al., 2020).

Em 2018, após dois anos de queda nos índices de cobertura vacinal, a desinformação foi apontada por especialistas do Ministério da Saúde como uma das possíveis causas relacionadas à queda nos índices de vacinação no Brasil (ZORZETTO, 2018). Com a chegada da pandemia da Covid-19, pesquisadores que já acompanhavam a tendência de queda na adesão à vacinação nos anos anteriores se preocuparam com o impacto da desinformação na adesão à vacinação contra o SARS-CoV-2, temendo o aumento da hesitação vacinal e recusa ao recebimento da vacina uma vez que ela estivesse disponível (FUJITA, D. et al, 2021). Essas preocupações se confirmaram.

Com a chegada e disponibilização das primeiras vacinas contra a Covid-19, observou-se um aumento significativo na disseminação de narrativas antivacinação. Essas narrativas encontraram respaldo em autoridades públicas, inclusive no mais alto escalão do governo, como o Presidente da República, ampliando assim a desconfiança generalizada em relação às vacinas, já apontado como parte do fenômeno da hesitação vacinal.

Apesar dos contornos próprios à situação brasileira enfrentados durante a pandemia da Covid-19, a preocupação com a desinformação a respeito das vacinas não se restringe ao Brasil. Estudos internacionais foram conduzidos a fim de entender as dinâmicas da desinformação no espaço digital e as principais vulnerabilidades que facilitam sua disseminação e acreditamento pela população, bem como estratégias para enfrentar a desinformação no campo da saúde. O relatório de 2021 do Alan Turing Institute, instituto nacional do Reino Unido para ciência de dados e inteligência artificial, por exemplo, destaca que o letramento digital é uma ferramenta crucial no combate à desinformação, conforme um estudo com 1.765 participantes conduzido por Vidgen (2021).

No presente trabalho, pretende-se explorar a intersecção entre desinformação em saúde e letramento digital, enfatizando a importância da colaboração entre os setores de Saúde e Comunicação Social para enfrentar a desinformação na era digital, reduzir a hesitação vacinal e alcançar a meta de vacinação universal estabelecida pelas Nações Unidas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ampla adoção de tecnologias digitais transformaram relações e atividades de vida humana, e a área da saúde não ficou imune à essa transformação. O letramento digital surge nesse contexto como um conceito guarda-chuva, que engloba as competências e habilidades necessárias para localizar e utilizar as informações e recursos disponíveis no meio digital com capacidade crítica. O termo não se refere apenas às habilidades técnicas necessárias para encontrar e utilizar informações disponíveis a partir das tecnologias digitais, mas também à compreensão dos riscos

deste espaço e a capacidade de engajamento no ambiente virtual. (UNESCO, 2011 e ARIAS LÓPEZ, M.D.P. *et al*, 2023).

No campo da saúde, estudos já discutem o letramento digital em saúde, que seria a intersecção entre letramento digital e letramento em saúde, como parte de determinantes sociais de saúde (DSS). Os determinantes são "os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população" (BUSS, P. e PELLEGRINI FILHO, 2007, p.78).

O termo "letramento digital em saúde" foi incorporado à Estratégia Global em Saúde Digital 2020-2025 da OMS (WHO, 2021), estabelecendo-se como uma das bases para as estratégias nacionais em saúde digital. As competências relacionadas ao letramento digital em saúde estão principalmente ligadas a três domínios: cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde.

O letramento digital em saúde tem sido identificado em estudos como um fator crucial que influencia diversos aspectos da saúde pública, sendo até mesmo descrito como um "superdeterminante social da saúde". Este conceito refere-se à sua forte associação com outros determinantes sociais da saúde, como idade, gênero, condição socioeconômica, estado de saúde e localização geográfica. Notavelmente, o nível de educação formal emerge como o principal contribuinte para o desenvolvimento do letramento digital em saúde, conforme indicado por pesquisas recentes (VAN KESSEL *et al.*, 2022; ARIAS LÓPEZ *et al.*, 2023). A literatura citada também aponta que a forma de intervenção mais eficaz para melhorar a qualidade do letramento digital está no treinamento educacional.

Contudo, os programas educacionais voltados para o desenvolvimento de uma competência crítica no uso das tecnologias digitais e a compreensão dos riscos inerentes às informações veiculadas por esses meios devem abordar as dinâmicas peculiares e os modos de circulação que caracterizam essas redes, pois estas têm um impacto direto sobre os conteúdos relacionados à saúde.

Um termo que merece destaque é "infodemia", que descreve a disseminação massiva de informações sobre um determinado tema em um curto período de tempo. Este fenômeno, já reconhecido pela OMS, engloba uma mistura de fatos, rumores e notícias falsas que circulam simultaneamente e em grande escala no ambiente digital.

Nota-se o fenômeno da infodemia em períodos de crise de saúde pública, como epidemias, nos quais a vacinação pode ser um dos alvos da grande quantidade de informação, como observado na pandemia da Covid-19.

O contexto de infodemia cria um ambiente propício para a desinformação, e deve ser analisado a partir das lógicas político-econômicas próprias ao ambiente digital, influenciado por fatores como a economia de atenção das redes sociais e a instrumentalização política da ciência. Isso se torna ainda mais relevante no contexto brasileiro, no qual as redes sociais se consolidam como um dos principais espaços de consumo de informação (MASSARANI *et al.*, 2021).

Portanto, para que as estratégias educacionais direcionadas ao letramento digital em saúde sejam eficazes e alcancem a capacidade crítica e compreensão dos riscos inerentes ao conceito, é essencial que considerem as dinâmicas específicas de disseminação da informação nas redes sociais.

CONCLUSÃO

Apesar da noção específica de infodemia estar atrelada às crises em saúde pública, como é o caso das epidemias, a compreensão das dinâmicas de circulação da informação neste contexto é fundamental para traçar estratégias educacionais voltadas para o letramento digital, de modo a minimizar seus efeitos em cenários de crise.

No caso das vacinas, estudos já comprovaram que, ao menos durante a pandemia da Covid-19, o debate passou por uma instrumentalização política (MASSARANI *et al.*, 2021). Quando distorcido e reafirmado por figuras de autoridade, o questionamento sobre a eficácia, segurança e necessidade de uso das vacinas tende a ampliar a hesitação vacinal e apresenta risco de impactar nos índices de adesão à vacinação (OMS, 2014).

O debate em torno do letramento digital em saúde poderá se beneficiar de contribuições do campo da Comunicação Social, que tem buscado compreender as dinâmicas de circulação da informação em saúde no contexto político-econômico das redes sociais, dentro e fora dos tempos de crise. Essa compreensão é fundamental para o atingir o domínio crítico inerente a este determinante social da saúde.

No caso das vacinas, a ameaça de retorno de doenças que já estavam fora de circulação, como o sarampo e a poliomielite, enfatiza a urgência desse debate para a criação de estratégias que fortaleçam o pacto coletivo pela vacinação, garantindo seu acesso universal, como previsto nos ODS.

REFERÊNCIAS

ARIAS LÓPEZ, MDP, *et al.*. Digital literacy as a new determinant of health: A scoping review. *PLOS Digit Health*. 2023 Oct 12;2(10):e0000279. doi: 10.1371/journal.pdig.0000279. PMID: 37824584; PMCID: PMC10569540.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: revista de saúde coletiva*, v. 17, p. 77-93, 2007.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.*. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00222919, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>>;

FUJITA, Dennis Minoru *et al.*. Fake news and covid-19: a concern due to the low vaccine coverage in Brazil. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.31, n.1, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-1290202210298>>

MASSARANI, L.M.; LEAL, Tatiane; WALTZ, Igor; MEDEIROS, Amanda. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5689, maio 2021. doi: 10.18617/liinc.v17i1.5689

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>

ZORZETTO, R. As razões da queda na vacinação. *Pesquisa Fapesp* 2018; (270):19-24. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/as-razoes-da-queda-na-vacinacao/>> . Acesso em: 11/04/2024.

WHO, Global Strategy on Digital Health 2020-2025. 2021. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240020924>>. Acesso em: 14/04/2024

WHO Strategic Advisory Group of Experts on Immunization. Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. 2014. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/WER8950>> Acesso em: 13/04/2024.

WHO. Vaccines and immunization: What is vaccination?. 2021. WHO Website. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/vaccines-and-immunization-what-is-vaccination>> Acesso em: 13/04/2024.